

## BALANÇA DE CAFÉ

A história do Café a utilização dessa ferramenta

Andrade P.S.G <sup>1</sup>  
dezembro/2020

"O café é a bebida que desliza para o estômago e põe tudo em movimento." (Honoré de Balzac).

A diversidade de abordagens sobre o patrimônio científico, técnico e industrial tem-se multiplicado nos últimos anos, exigindo-se uma reflexão perante a temática dentro dos museus em que esta tipologia de acervo encontra-se exposta.

O artigo contemplará uma abordagem documental referente à Balança de Café, exposta no Museu Catavento, equipamento da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, localizado no bairro do Parque Dom Pedro I, descrevendo seu potencial enquanto acervo, abordando seu histórico e descrevendo sua funcionalidade enquanto sendo um maquinário.

**Palavras-chave:** Café – Balança de Café – Museu - Museu Catavento

A Balança de Café é uma máquina de ação, utilizada na pesagem de café no período cafeeiro no Brasil.

A peça está cedida em estilo comodato ao Museu Catavento desde outubro de 2013, pertencendo ao Instituto de Pesos e Medidas do Estado de São Paulo, sendo exposta na área externa da instituição para contemplação dos visitantes.

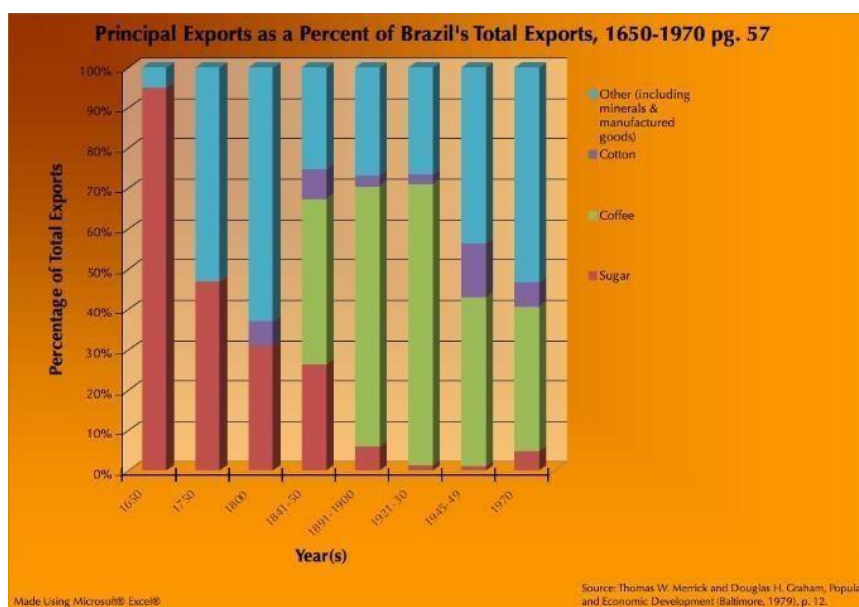
A finalidade do artigo é documentar as informações coletadas da peça para que as informações referentes à esta, sejam difundidas e disseminadas entre os interessados (indústrias, pesquisadores, estudantes)

<sup>1</sup>Pâmella Andrade – Analista de Documentação e Acervo Jr - Museu Catavento – 03003-060 – São Paulo E-mail: pamella.andrade@cataventocultural.org.br



Originalmente cultivado e colhido na Etiópia, o primeiro pé de café no Brasil foi plantado por Francisco de Melo Palheta, no estado do Pará em 1727; inicialmente cultivado apenas para consumo doméstico, teve no século XIX a demanda por café aumentada na América e Europa.

Desde o seu início colonial, o país dependia, por sua vez, de uma de uma série de produtos brutos como: pau-brasil, açúcar e ouro – essa exportação que formava a base de sua economia brasileira.



Dados obtidos em Skidmore, Brasil: Five Centuries of Change , p.57

O gráfico acima ilustra até que ponto certas matérias-primas dominavam as exportações totais do Brasil em vários períodos da história do país. Açúcar e café dominavam a economia em certos pontos, o açúcar caiu drasticamente após o período colonial. O crescimento do café e o domínio do mercado foram particularmente dramáticos; o café representou 41,4% das exportações na década de 1840, após não ter desempenhado nenhum papel na economia 40 anos antes.

A primeira plantação de café de grande porte foi estabelecida em 1770 no estado do Rio de Janeiro e um pequeno comércio de exportação para a Europa logo se

desenvolveu. No entanto, foi somente em 1800 que a produção de café explodiu no Brasil.

O ano de 1800 viu 1.720 libras de exportações de café, e em 1820 esse número havia chegado a 12.896.000 libras. Em 1840, esse número havia crescido para 137.300.000, e no final do século o Brasil exportava mais de um bilhão de libras de café anualmente (Ukers, 1922).

A partir da Baixada Fluminense, no estado do Rio de Janeiro, a produção de café começou a se expandir para o Vale do Paraíba, movendo-se para o sul e oeste de Minas Gerais e na então província de São Paulo. No final de 1800, São Paulo era o centro cafeeiro do Brasil, à medida que a produção se deslocava dos solos agora esgotados do Vale do Paraíba para o oeste em solos mais férteis, com um clima melhor e topografia mais plana ao redor das cidades de Campinas, Rio Claro e Jundiaí.

Os aumentos de produção foram em grande parte alimentados pelo trabalho escravo, com estimativas de que mais de 5 milhões de escravos africanos - mais da metade dos importados para o Novo Mundo - foram trazidos para o Brasil (Adams, 1925).

Embora a instituição da escravidão africana já existisse no Brasil desde o século 16, ela cresceu consideravelmente no século 17 com a expansão da produção de cana-de-açúcar e da mineração de ouro e diamantes. A abolição parecia iminente em 1826 com a assinatura do Tratado Britânico-Brasileiro, que determinava o fim da escravidão em 1830, mas levaria mais de 50 anos para a prática morrer, já que tantos lucravam diretamente com o tráfico de escravos e o governo não tinha capacidade de fiscalização. No total, entre 1800 e 1850, o boom da agricultura brasileira e do café, absorveu bem mais de 2 milhões de escravos africanos.

Todo o ciclo do café, assim como as plantações e a maneira como a cafeicultura exerceram a importante atividade na economia nacional, transformaram a região Sudeste na principal produtora de café e fez com que a região atingisse a categoria de principal centro econômico e político do Brasil.

Os lucros obtidos durante o ciclo do café também ajudaram no desenvolvimento industrial e urbano da região Sudeste. Esse processo fez com que a região se destacasse bastante em relação às outras regiões do Brasil. Houveram a construção de algumas



ferrovias, com objetivo de promover o escoamento dos grãos de café para o porto de Santos – cidade costeira de São Paulo.

Os lucros e os bons rendimentos durante o ciclo do café foram extremamente importantes para a industrialização nacional. Se comparada, essa industrialização, com relação a Europa e os Estados Unidos, ela ocorreu de maneira bastante atrasada.



Acervo fotográfico Instituto Moreira Sales

### **A BALANÇA DE CAFÉ**

Ferramenta de grande importância para a comercialização e produção de café, em sua função era realizar no mínimo 10 medições. A Balança de metal era utilizada para pesar as sacas de café.

A pesagem era feita com a saca de café em um dos pratos de madeira, e pesos de 20 kg no outro. Uma saca de café deveria pesar 60 kg, ou seja, 3 pesos de 20 kg. Era usada, em geral, em armazéns por ensacadores após a montagem de novas ligas de café ou para conferência do peso da saca.

No Museu Catavento, equipamento da Secretaria de Cultura e Economia Criativa





do Estado de São Paulo, em sua área externa, uma balança do início do século XX está em exposição. O acervo que é de fabricação portuguesa foi utilizado na pesagem de sacas de café no Porto de Santos, tendo como carga máxima de até 100 kg.

A peça está cedida ao Museu Catavento em formato de comodato pelo Instituto de Pesos e Medidas do Estado de São Paulo, órgão delegado do INMETRO desde outubro de 2013.



Balança de Café no Museu Catavento – Foto: Pâmella Andrade

## BIBLIOGRAFIA

- Baer, Werner. A Economia Brasileira: Crescimento e Desenvolvimento . Londres: Lynne Rienner Publishers, 2008.
- Bortolo do Carmo, B. Café Ferrovia e Porto. São Paulo: Editora Auana, 2016
- SOUSA, Rainer Gonçalves. "Economia Cafeeira"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/economia-cafeeira.htm>. Acesso em 02 de dezembro de 2020.

